

Senador ignora lei e pede nome de Tancredo em praça

Brasília — Em meio à comoção causada pela morte do Presidente Tancredo Neves, alguns senadores já começaram a se movimentar, patrocinando inovações que rendam votos nas eleições de 1986. Antes de observar um minuto de silêncio em memória do Presidente, na primeira sessão depois de sua morte, o Senado já encaminhou projetos de lei para imortalizá-lo em obras públicas.

O Senador João Lobo (PFL-PI), que até o dia 14 de janeiro era um adepto fervoroso da candidatura Paulo Maluf, defendeu uma proposta para substituir o nome da Praça dos Três Poderes, em Brasília, por Praça Tancredo Neves, situada entre o Palácio do Planalto, o Congresso Nacional e o Supremo Tribunal Federal.

Lei proíbe

O projeto de João Lobo esbarra numa antiga lei que proíbe a denominação de nomes de pessoas para os logradouros públicos de Brasília. Também empenhado em homenagear Tancredo, de quem, na qualidade de suplente, assumiu a vaga de senador, em 1983, Alfredo Campos (PMDB-MG) apresentou um projeto para que o Aeroporto dos Confins, em Belo Horizonte, passe a denominar-se Aeroporto Tancredo Neves.

Pelo menos um projeto não foi apresentado com fins eleitorais: o do Senador Amaral Peixoto (PDS-RJ), que defendeu uma lei para incluir Tancredo na galeria dos ex-presidentes da República. O Presidente do PDS preocupava-se com o fato de, eleito mas não empossado, Tancredo — o trigésimo Presidente — pudesse ficar fora dessa lista.

Além do minuto de silêncio observado em homenagem ao Presidente morto, o Senado decidiu inserir em ata um voto de pesar e

apresentar condolências à viúva, Risoleta Neves, ao Governador de Minas, Hélio Garcia; ao Presidente do PMDB, Ulysses Guimarães, ao Prefeito e ao Presidente da Câmara Municipal de São João Del Rey. Falta agora a Câmara e o Senado fixarem uma data para a sessão solene conjunta de homenagem ao Presidente, ato que terá a presença de toda a família Neves.

Novo município

Vinte e três senadores de todos os partidos ocuparam o microfone do plenário para homenagear a memória de Tancredo. Um dos pronunciamentos mais emocionados foi o do Senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

“O momento não é para pranto apenas. O momento é para termos também uma palavra de alento, porque a morte de Tancredo significou, sobretudo, a disseminação em todos nós, no Brasil inteiro, da esperança”, disse.

Tancredo Neves será o nome do novo município que está nascendo no Rio Grande do Sul, com o desligamento de uma parte de Viamão, na região metropolitana de Porto Alegre. — Será uma forma concreta e permanente de homenagem dos gaúchos ao Presidente Tancredo Neves, disse o presidente da Comissão de Emancipação, Carlos Viégas.

Embora as sessões plenárias da Câmara Municipal do Rio estivessem suspensas até ontem, em sinal de luto, o Vereador Ivo da Silva (PMDB) redigiu projeto propondo que uma rua, uma escola e o salão nobre do Palácio Pedro Ernesto recebam o nome de Tancredo Neves. O Vereador Túlio Simões (PDS) vai propor a construção de um monumento a Tancredo, na Candelária.